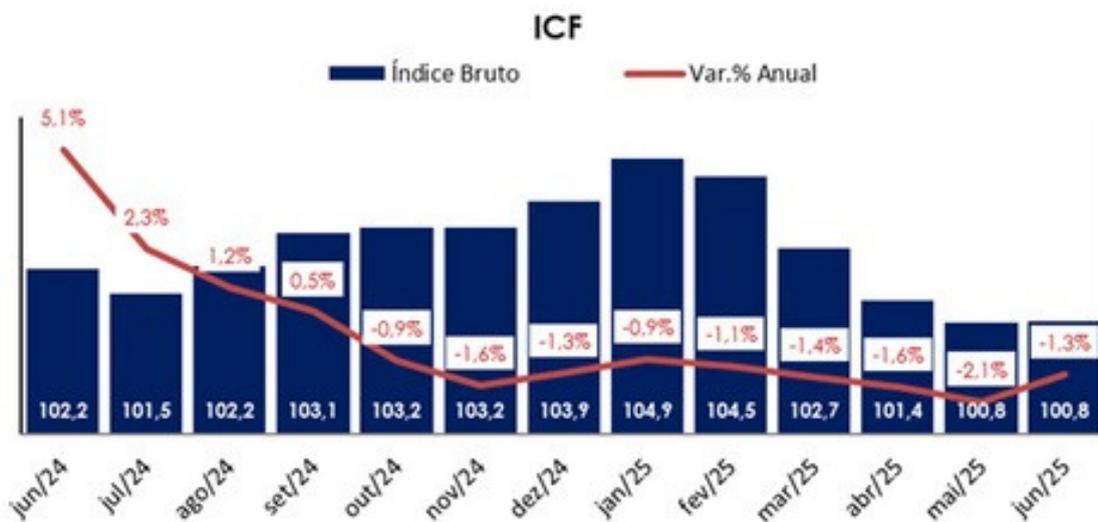


INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS AVANÇA EM JUNHO, MAS AINDA COM SINAIS DE CAUTELA

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), indicador da Confederação Nacional do Comércio (CNC), voltou a apresentar avanço em junho de 2025, com alta de 0,5% em relação a maio, descontados os efeitos sazonais. Este é o maior crescimento mensal desde maio de 2024, refletindo uma leve melhora na percepção dos consumidores, ainda que o cenário geral permaneça marcado por desafios importantes.

Apesar do avanço, a comparação anual mostra retração da intenção de consumo pelo nono mês consecutivo, embora em ritmo menos intenso que no mês anterior. Mesmo assim, o ICF se mantém acima da linha de satisfação, o que indica que as famílias ainda enxergam espaço para consumir – mesmo com maior cautela.

A análise dos componentes do índice revela movimentos divergentes. Itens como Nível de Consumo Atual (+0,4%), Perspectiva Profissional (+1,7%) e, especialmente, Acesso ao Crédito (+2,2%) registraram crescimento frente a junho de 2024. Este último é particularmente relevante, já que 32,6% das famílias consideraram o crédito mais acessível, maior percentual desde abril de 2020, indicando que as medidas emergenciais de liquidez no mercado de crédito começam a surtir



Fonte: CNC, Fecomércio Piauí

Contudo, esse maior acesso ao crédito ocorre em meio a um cenário de alta da inadimplência e endividamento, conforme já sinalizado pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), também da CNC. Este dado acende um alerta sobre o risco de um consumo sustentado artificialmente por crédito em um ambiente de juros elevados, principalmente com a taxa Selic mantida em 15% ao ano, o maior patamar em quase duas décadas.

Outro ponto de atenção está na percepção de compra de bens duráveis, que sofreu a maior queda entre os componentes, com recuo de 7,0% na comparação anual. A alta dos juros dificulta a aquisição parcelada de produtos de maior valor agregado, o que reflete diretamente na performance de segmentos como eletrodomésticos, móveis e eletrônicos, essenciais para o comércio varejista em Teresina e no Piauí.



Fonte: CNC, Fecomércio Piauí

Outro ponto de atenção está na percepção de compra de bens duráveis, que sofreu a maior queda entre os componentes, com recuo de 7,0% na comparação anual. A alta dos juros dificulta a aquisição parcelada de produtos de maior valor agregado, o que reflete diretamente na performance de segmentos como eletrodomésticos, móveis e eletrônicos, essenciais para o comércio varejista em Teresina e no Piauí.



Fonte: CNC, Fecomércio Piauí

Por outro lado, o indicador de Perspectiva Profissional voltou a subir (+0,5%), após meses de estabilidade e retração, mostrando um leve otimismo com o futuro do mercado de trabalho. No entanto, o item Emprego Atual teve queda (-0,1%), reforçando a insegurança momentânea sobre a estabilidade no emprego, apesar de a taxa de desemprego nacional estar no menor nível do ano.

Em resumo, os dados de junho demonstram um cenário de transição, onde a melhora no acesso ao crédito e na perspectiva profissional ainda não são suficientes para consolidar um crescimento sustentável do consumo. A Fecomércio Piauí seguirá monitorando os próximos meses com atenção, especialmente quanto ao comportamento do mercado de crédito, evolução da inadimplência e recuperação da confiança das famílias.